

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 14 de fevereiro de 2019 às 07h49*  
*Seleção de Notícias*

## Exame.com | BR

Patentes

<b>A computação quântica dá um salto para o futuro .....</b>	<b>3</b>
--------------------------------------------------------------	----------

REVISTA EXAME | GUSTAVO GUSMÃO

## BOL - Notícias | BR

13 de fevereiro de 2019 | Direitos Autorais

<b>Instituições da UE pactuam reforma dos direitos autorais .....</b>	<b>6</b>
-----------------------------------------------------------------------	----------

## UOL Notícias | BR

13 de fevereiro de 2019 | Pirataria

<b>Xi Jinping receberá delegação americana para negociações comerciais .....</b>	<b>7</b>
----------------------------------------------------------------------------------	----------

AFP

## Abipti | BR

13 de fevereiro de 2019 | Marco regulatório | INPI

<b>Cláudio Vilar Furtado é nomeado presidente do INPI .....</b>	<b>8</b>
-----------------------------------------------------------------	----------

## Meio & Mensagem Online | BR

13 de fevereiro de 2019 | Marcas

<b>"Garota da Água" processa marca que promoveu no Globo de Ouro .....</b>	<b>9</b>
----------------------------------------------------------------------------	----------

MARKETING

# A computação quântica dá um salto para o futuro

REVISTA EXAME



Computador quântico Q System One, da IBM: o primeiro modelo "compacto" desse tipo de máquina avançada | David Becker/Getty Images /

O mercado dessa nova tecnologia deverá atingir quase 300 bilhões de dólares nas próximas décadas. Em maio de 1997, o russo Garry Kasparov, considerado um dos maiores jogadores de xadrez da história, sofreu uma de suas poucas derrotas na carreira. Seu algoz foi o supercomputador Deep Blue, da fabricante IBM, que venceu, mas não com facilidade. A máquina levou a melhor em duas das seis partidas disputadas, empatou em três e perdeu uma. O Deep Blue era capaz de antecipar jogadas do rival analisando os movimentos possíveis das peças, uma a uma. Mas as possibilidades eram muitas e nem sempre era possível processar todas as jogadas em apenas três minutos, que era o tempo por turno. Assim, Kasparov podia surpreender, como o fez.

A história ilustra bem as limitações que os computadores tradicionais têm até hoje: eles até conseguem resolver os problemas complexos, mas é preciso tempo para isso. Às vezes, tempo demais. Essa é uma questão, no entanto, que está com os dias contados graças à chamada computação quântica. Vista há algumas décadas como a próxima revolução dos computadores, essa tecnologia finalmente está tomando forma. E suas aplicações na indústria devem criar um mercado de quase 300 bilhões de dólares nos próximos 30 anos, segundo prevê a

consultoria Boston Consulting Group.

O conceito de computação quântica foi comprovado cientificamente na década de 80, mas até hoje beira o surreal. Para entendê-lo, primeiro é preciso saber como um computador normal funciona. Nas máquinas que usamos hoje, os dados são guardados na memória como bits. Essas unidades de informação só podem assumir uma entre duas formas possíveis: 0 ou 1. Qualquer mensagem digitada no WhatsApp, qualquer fotografia digital ou qualquer filme na internet nada mais são do que uma longa sequência de zeros e uns, que fica maior quanto mais complexo é o conteúdo. O computador "lê" o conjunto de dados, um a um, para entender a informação, processá-la e transformá-la naquilo que vemos na tela. Por isso, dependendo do caso, há uma demora para realizar os cálculos.

Já os bits quânticos, ou qubits, podem existir como 0 e 1 ao mesmo tempo, graças a fenômenos físicos de sobreposição e entrelaçamento. "É como se um qubit representasse dois universos possíveis, e não um só", diz Wander Cunha, diretor da consultoria espanhola Minsait no Brasil, especializada em tecnologia da informação. A diferença entre um bit e um qubit não é grande. Mas ela aumenta exponencialmente quanto mais unidades entram na conta: cada qubit a mais faz a capacidade de processamento de dados dobrar. "Em teoria, um computador com 50 qubits consegue fazer o que nenhuma máquina no mundo faz hoje", diz Cunha.

O mercado da computação quântica ainda é incipiente. Mas não por falta de grandes nomes ou de investimento. Entre os países, a China lidera a corrida e pretende investir 10 bilhões de dólares em pesquisas sobre tecnologia quântica nos próximos cinco anos. A União Europeia, por sua vez, já colocou 1,1 bilhão de dólares no setor, enquanto os Estados Unidos aprovaram, em dezembro, um plano para aplicar 1,2 bilhão até 2025.

Continuação: A computação quântica dá um salto para o futuro

No campo das empresas, a Intel e o Google já desenvolveram processadores quânticos de teste, de 49 e 72 qubits cada. A Microsoft e a chinesa Alibaba também estão na lista de companhias que investem na tecnologia. Mas quem encabeça mesmo os esforços nesse campo é a americana IBM, uma pioneira na computação tradicional e, agora, no ramo quântico. A IBM apresentou no início de 2019 o primeiro computador do tipo para uso comercial, o Q System One.

A máquina não é a mais poderosa já fabricada - ela trabalha com "apenas" 20 qubits - , mas resolve um dos problemas que impediam a tecnologia de se popularizar: a instalação. "Até então, o computador quântico que havia em laboratório não era unificado. Ele tinha um cilindro em uma parte, o sistema de refrigeração em outra, e os dados vinham de outros equipamentos fora do conjunto", diz Ulisses Mello, diretor do laboratório de pesquisas da IBM no Brasil. Era como os primeiros computadores, que ocupavam salas inteiras com peças espalhadas por todo lado. "A grande evolução foi integrar as partes em uma só, e isso permite instalar o computador fora de um centro de pesquisas." A IBM espera gerar receita com a tecnologia em no máximo cinco anos.

Além das grandes empresas, startups também têm atraído investimentos milionários. O nome que lidera esse movimento é o da canadense D-Wave Systems, que está na ativa desde 1999 e arrecadou 205 milhões de dólares de lá para cá. O dinheiro foi bem usado: a D-Wave é a empresa que mais acumula **patentes** relacionadas à tecnologia quântica no mundo (138, ante 89 da IBM) e também é a única que já vende um tipo de computador quântico funcional, ainda que de uso limitado. Seu foco hoje é comercializar a tecnologia como um serviço - um caminho natural que é seguido também pela IBM. "O custo alto e as limitações de hardware impediam as empresas de testar e implementar a computação quântica, mas essas barreiras estão caindo", diz Murray Thom, vice-presidente de software e serviços de nuvem da D-Wave. "Companhias como a montadora de automóveis Volkswagen e a fabricante de ae-

ronaves Airbus já estão construindo aplicações em nossos computadores."

Laboratório de pesquisa farmacêutica na Suécia: uma das aplicações da computação quântica é simular a interação entre moléculas e acelerar o estudo sobre novos remédios | Divulgação

Por enquanto, a tecnologia ainda traz poucas vantagens sobre a computação tradicional, segundo especialistas ouvidos por EXAME. Mas isso não deve demorar muito para mudar. "É esperado que ainda em 2019 ou 2020 tenhamos o primeiro caso comprovado de 'supremacia quântica', em que um computador do tipo será capaz de realizar uma tarefa que nenhum computador clássico conseguirá concluir em um tempo viável", diz Duncan Stewart, diretor de pesquisa da consultoria Deloitte. Na visão de analistas, as primeiras beneficiadas deverão ser empresas dos setores químico e farmacêutico, que já usam a computação quântica para simular como moléculas complexas interagem umas com as outras - algo que pode, em breve, agilizar a pesquisa e o desenvolvimento de novos remédios. Mas a tecnologia também deverá ter impacto e utilidade nos setores de logística, energia, bens de consumo e até no mercado financeiro nos próximos anos (veja quadro abaixo).

Ainda há obstáculos que precisam ser superados para que a computação quântica possa ser, de fato, popularizada na indústria. Mas empresas e pesquisadores estão no caminho para derrubá-los. O computador da IBM resolveu dois problemas principais: a instalação e a conservação da baixa temperatura necessária para manter o computador funcionando (quase zero absoluto, ou -273 °C). Já a quantidade de qubits, hoje reduzida, deve aumentar naturalmente, segundo analistas.

O grande desafio agora tem sido lidar com a instabilidade dessas máquinas. "Os qubits são muito delicados e sensíveis a ruídos. Por isso, quando estão trabalhando em cálculos, ainda há grande possibilidade de erro", diz o professor Robert Young,

Continuação: A computação quântica dá um salto para o futuro

diretor do Centro de Tecnologia Quântica da Universidade de Lancaster, no Reino Unido. "Mas já estamos desenvolvendo algoritmos e sistemas que operam mais rapidamente e, por isso, são menos suscetíveis a erros. Os avanços que tivemos em cinco anos foram ótimos." É só uma questão de tempo para que a tecnologia esteja pronta. Por isso, é bom ficar de

olho no futuro - mesmo que a tendência pareça distante de se tornar realidade.

## Instituições da UE pactuam reforma dos direitos autorais

Estrasburgo, França, 13 Fev 2019 (AFP) - Representantes das três instituições da União Europeia (Comissão, Conselho e Parlamento) chegaram a um acordo nesta quarta-feira (13) sobre a reforma dos direitos de autor.

"Chegamos a um acordo sobre **direitos autorais**", disse o vice-presidente da Comissão Europeia, Andrus Ansip, encarregado do dossiê.

"Os europeus finalmente terão regras modernas sobre **direitos autorais** adaptadas à era digital, com benefícios reais para todos: direitos garantidos para os

usuários, remuneração justa para os criadores e regras claras para as plataformas", acrescentou Ansip.

O acordo deve ser ratificado pelo Conselho (que representa os 28 Estados-Membros) e pelos eurodeputados em sessão plenária, antes das eleições europeias de maio.

O objetivo desta reforma, muito discutida desde que foi apresentada em setembro de 2016 pelo executivo europeu, é modernizar os **direitos autorais**.

clp/agr/jz/ahg/cc/mvv

## Xi Jinping receberá delegação americana para negociações comerciais

AFP

Pequim, 13 Fev 2019 (AFP) - O presidente chinês, Xi Jinping, receberá esta semana uma delegação americana em Pequim para negociar uma solução para a guerra comercial aberta entre as duas potências econômicas, informa o jornal South China Morning Post (SCMP) de Hong Kong.

Xi se reunirá na sexta-feira com o secretário do Tesouro, Steven Mnuchin, e com o representante para o Comércio, Robert Lighthizer, segundo o jornal.

A informação não foi confirmada até o momento por fontes americanas.

Os dois negociadores de Washington pretendem conversar na quinta-feira e sexta-feira com representantes chineses.

Mnuchin afirmou à imprensa chinesa nesta quarta-feira que espera "reuniões produtivas" com os interlocutores.

Em uma reunião em dezembro na Argentina, Xi Jinping e o presidente americano, Donald Trump, estabeleceram como prazo limite o dia 1 de março para um acordo negociado.

Depois desta data, as tarifas sobre o equivalente a 200 bilhões de dólares em importações anuais chinesas

aumentarão de 10% para 25%.

Na terça-feira, Trump afirmou, no entanto, que poderia dar a China um prazo adicional "se estivermos perto de um acordo".

O presidente americano disse que as "coisas caminham bem" nas negociações.

Uma delegação de altos funcionários americanos iniciou na segunda-feira em Pequim negociações preliminares.

As discussões dão prosseguimento às negociações de janeiro em Washington.

As negociações provocam otimismo, mas na semana passada Washington advertiu que "ainda resta muito trabalho" antes de um acordo entre as duas maiores potências econômicas do mundo.

Washington exige que a China acabe com práticas que considera injustas, como a transferência obrigatória de tecnologias americanas, o "roubo" de propriedade intelectual americano, a **pirataria** e os grandes subsídios a empresas estatais chinesas.

bar/ehl/am/jvb/fp

## Cláudio Vilar Furtado é nomeado presidente do INPI



(**INPI**)

O post Cláudio Vilar Furtado é nomeado presidente do **INPI** apareceu primeiro em ABIPTI.

Nesta segunda-feira, dia 11 de fevereiro, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a nomeação de Cláudio Vilar Furtado para exercer o cargo de Presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**).

Furtado é professor de carreira da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Possui graduação em Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestrado em Administração pela FGV, Master of Business Economics e Doutorado em Finanças pela Universidade de Chicago, além de Doutorado em Administração pela EAESP-FGV.

Acesse o documento de nomeação publicado no DOU.



# "Garota da Água" processa marca que promoveu no Globo de Ouro

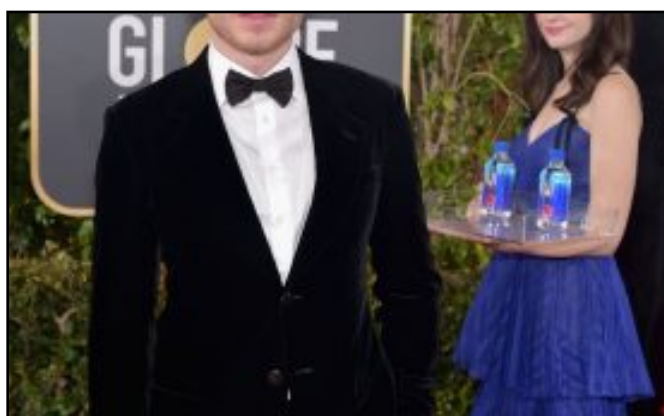
MARKETING



relacionado

Nasce uma estrela: a garota da água

Se todo o buzz gerado com o assunto surpreendeu o mercado, nem tudo parece ter se encaixado no contexto ideal para a marca. Na época, a atriz Jamie Lee Curtis foi ao Instagram mostrar incômodo com a ação, dizendo que se sentiu desrespeitada pela empresa. Antes de ter sua foto clicada com a "garota da água" ao fundo, Jamie percebeu a intenção do **marketing de emboscada**.



A novidade em relação ao caso é que a modelo Kelleth Cuthbert agora entrou com uma ação contra a Fiji. Ela alega que a empresa utilizou a sua imagem para algumas peças publicitárias sem autorização, o que não estava no acordo inicial entre as partes. Já a companhia, em sua defesa, afirma que Kelleth tentou "extorquir" cerca de meio milhão de dólares da Fiji, por estar insatisfeita com o contrato de US\$ 90 mil dólares que havia assinado originalmente.

O jornalistas da CBS tiveram acesso a parte do processo. Nele, a Fiji afirma que a modelo "mordeu a mão que a alimenta processando a própria empresa que foi inteiramente responsável por fornecer a ela a oportunidade e os meios para capitalizar seus 15 minutos de fama na Internet".

Imagem de topo: Samuel Zeller/ Unsplash

*Modelo Kelleth Cuthbert acusa a Fiji de ter utilizado sua imagem indevidamente*

Em meio as estrelas do tapete vermelho, no Globo de Ouro deste ano, quem ganhou os holofotes na mídia foi a marca de águas Fiji. Tudo por conta da modelo Kelleth Cuthbert, que carregava o produto em uma bandeja, e se posicionava invariavelmente atrás dos artistas e celebridades no exato momento das fotos.

Não se sabe se, de fato, os resultados no ponto de venda corresponderam ao investimento do anunciante, que é patrocinador oficial do evento desde 2015. Por outro lado, o retorno em awareness é evidente. Além de toda a mídia espontânea, o número de seguidores da marca nas redes sociais mais que triplicou.

## Índice remissivo de assuntos

**Patentes**

3

**Direitos Autorais**

6

**Pirataria**

7

**Marco regulatório | INPI**

8

**Marcas**

9